

ARGUMENTO PARA FILME "MONTEIRO LOBATO - UMA VIAGEM PARA O FUTURO"

Sandra Michelini e Saulo Adami

13 de agosto de 2018

Na agitada Los Angeles de 2018, Monteiro Lobato - que nasceu no Brasil, em 1882 - desembarca, graças ao Porviroscópio, máquina que ele criou e construiu para viajar no tempo, há 90 anos atrás.

No Hotel Montecito Inn, reencontra bastante modificado o cenário norte-americano que conheceu muitos anos antes, quando de suas tentativas de estabelecer negócios para publicação de seus livros nos Estados Unidos.

A Califórnia de 2018 o surpreende em muitos aspectos, mas nada tanto como automóveis elétricos, que andam sem precisar de nem uma gota de gasolina, como o Tesla da jornalista que empenhada pelo seu editor, o introduz à nova América no seu carro que guia sozinho, quando o apanha na fantástica rede de cafés americana. Não só sabem esses americanos como inovar, mas também se comunicar: telefones celulares e computadores de bolso, facilitados pela Internet, rede de comunicação mundial; televisão digital, com nitidez assombrosa, videoconferências... e toda a sorte de opções em bares, restaurantes, *fast food* e outras conveniências impensáveis, décadas atrás. O que o faz concluir que está diante de uma extraordinária oportunidade de oferecer a si mesmo "um novo começo" e de se tornar (enfim) "um homem do mundo".

Em suas noites solitárias e reflexivas no quarto de hotel, animado com as novidades e impactado por uma enxurrada de

informações vindas por todos os lados, recorda sua trajetória iniciada no Brasil, trajetória que está prestes a ter a mais sólida das oportunidades de ser impulsionada. Esta será a mais fantástica aventura vivida pelo escritor brasileiro José Bento Monteiro Lobato - e não faz parte de nenhuma de suas obras.

O futuro editor de seus livros infantis na América do Norte, Jonathan, é um profissional motivado. Segundo suas cartas, está decidido a investir em suas obras infantis devido à criatividade que contém - criatividade que rendera ao autor um convite de Walt Disney para apresentar suas criações. Jonathan é um editor inspirado pelos feitos de Lobato, que embora tenha nascido há mais de 100 anos e ter escrito e editado livros que venderam mais de 200 milhões de exemplares, nunca foi publicado nos Estados Unidos.

Apesar do entusiasmo de Jonathan, Lobato lembra que seu trabalho foi construído por obstinada teimosia, paixão pelo novo e pelo desafio. Sua obra infantil, iniciada aos 38 anos, já pai de quatro filhos, foi de todas, a obra escrita de forma mais pura, como uma maneira de se exilar do mundo, usando o que mais gostava de fazer "contar histórias", observar o que havia ao seu redor e recontar o que via. Curioso por natureza, em seus dias e horários de folga Lobato aproveita para conhecer os arredores de onde se hospedou, a Califórnia de hoje, marcada pela disposição pelas artes e tecnologia. Quando cansado de tudo isso, retorna ao seu quarto de hotel para registrar as experiências de campo!

Jonathan está em Nova Iorque, Lobato na Califórnia... Para solucionar o problema da distância e facilitar seus contatos, o editor seleciona a jornalista Lucia, experiente no trabalho com autores enigmáticos. Uma grande entrevista tem início

dias depois, no famoso hotel de Charles Chaplin. À jornalista, nos encontros que se sucedem no hotel e em outros lugares pitorescos da simpática Santa Barbara, ele conta a história de sua vida inteira: os estudos, o encantamento pela leitura, o início do trabalho como escritor, o editor que levou seus livros aos confins do Brasil, o escritor cujas obras ajudaram a alfabetizar e a despertar nas crianças, jovens e adultos o interesse pela aventura e o amor pelos livros.

Nas conversas que se transformaram cotidianas, muitas vezes ambientadas em curtas viagens pela região dos vinhedos da Central Coast da Califórnia, Lobato recorda que o fato de ter se tornado fazendeiro o ajudou a ampliar sua visão como empreendedor e escritor: "A literatura brasileira era fabricada nas cidades por sujeitos que não ousariam penetrar nos campos porque tinham medo dos carrapatos. Se não houvesse virado fazendeiro e visto como é realmente a coisa, o mais certo era estar na cidade a perpetuar a visão erradíssima sobre o homem rural".

Quando questionado sobre o princípio de tudo, Lobato responde: no convívio com a família, amigos e vizinhos, encontrei inspiração para criar e desenvolver personagens. Filho de fazendeiros, neto de visconde e casado com uma mulher devotada a mim e aos filhos, enfrentei na adolescência a perda de meus pais, tendo ficado sob a tutela de meu avô visconde. Como saída à perda irrecuperável, minha mente foi ocupada por "ideias inquietas", abrindo precedentes para o "nascimento do escritor" Monteiro Lobato.

Dando continuidade a sua história, relata que mesmo formado em Direito, foi sempre incentivado por sua esposa a investir na carreira literária. "Minha literatura não é de imaginação,

é pensamento descritivo; não cria, copia do natural", afirma humildemente Lobato. Para o escritor, a literatura deve tê-lo salvo a alma muitas vezes, dados os tantos obstáculos que a vida lhe impôs.

A distância entre Lobato e Jonathan faz o escritor exercitar uma das tarefas que mais gosta: escrever cartas. Nas cartas, conta ao editor o quanto está se divertindo com as "modernidades" às quais foi apresentado na América do Século XXI. A tais experiências dá o nome de "presentes".

Ao editor, através de suas cartas eletrônicas, conta sobre a criação da obra "O Sítio do Pica-pau Amarelo" e do seu empenho em manter sua fazenda produtiva, enquanto rodeado pela mulher e pelos filhos, descobria personagens do folclore brasileiro, como o Saci. Lembra a experiência de viver no Brasil durante a Primeira Guerra Mundial e a tragédia da gripe espanhola, quando um quinto da população mundial adoeceu.

Através da cumplicidade que nasce entre Lobato e a jornalista Lucia, conhecemos como o autor entra para o seleto grupo de editores de livros, que desde então publicava suas próprias obras e obras de outros tantos autores. Sabemos como os livros de sua editora chegaram ao sertão do Brasil, vendidos sob consignação nos mais tradicionais armazéns e nas menores das bodegas, formando uma rede com dois mil representantes.

Repetindo a triste história que se sucede no Brasil, as muitas crises do país, dentre elas, a de distribuição de energia elétrica da época, causada pela Revolução de 1924, Lobato viu suas máquinas paralisadas, incapazes de imprimir. Sem desanimar, Lobato persevera e amplia sua produção literária. É nomeado adido comercial nos Estados Unidos em

1927, e descobre "um mundo novo", o mundo do "self made man": iniciativa privada, inovação, empreendedorismo. É quando decide levar a modernidade para o Brasil: a exploração do petróleo e do ferro.

Passa a combater a política do Estado Novo, implantada pelo presidente Getúlio Vargas. É preso incomunicável na Casa de Detenção, o que o inspira a escrever um de seus livros de maior sucesso: "O Escândalo do Petróleo" - última obra destinada ao público adulto.

"A criança tirou-me do mundo árido para me fazer mergulhar no mundo da imaginação, onde tudo é possível", afirma Lobato à jornalista. "Ao deixar a Casa de Detenção, escrever para o público infantil passou a ser o meu refúgio de um mundo duro, que se recusava a se renovar. Tive a chance de voltar às minhas origens, enquanto cartas de pequenos leitores admiradores dos meus personagens enchiam minha caixa de correspondências e minha vida de alegrias".

E sorri ao concluir que os Estados Unidos representam para ele "um outro novo começo" ou simplesmente "a continuidade de tudo"! Enquanto pela janela do hotel, aberta para a escuridão, aprecia o frescor da brisa do distante mar que toca sua face, Lobato fecha seus olhos para enfim vivenciar a eternidade de suas criações!